

**RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM DIVERSIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL:**

Uma experiência anterior à sala de aula.

Andreza de Fátima do Nascimento  
UFVJM  
São Gonçalo do Rio Preto - Brasil  
andrezzadtna@hotmail.com

Paula Cristina Silva  
UFVJM  
Diamantina – Brasil  
paula.cristina@ufvjm.edu.br

## **RESUMO**

Aqui pretende-se trazer um relato sobre os as experiências durante o período de Estágio supervisionado obrigatório em Diversidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Além de possibilitar o conhecimento e a reflexão sobre o trabalho docente em uma turma regular do 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino, pretende-se analisar os diversos desafios que essa experiência no tempo de pandemia trouxe para a estagiária. Tempo totalmente destoante dos anos anteriores, e específico, o Ensino Remoto Emergencial traz novos desafios para o para o processo de ensino- aprendizagem que se estabelece em meio a contexto tão diverso. Como a pandemia e o Ensino Remoto Emergencial afetou a experiência do estágio? Quais os prejuízos, ganhos? Como se deu os estabelecimentos ou não de vínculos entre estudantes, profissionais da educação e estagiário? Ressalta-se que todo esse processo valida e permeia a vivência da prática do estágio e que solidifica a afirmação que o estágio começa muito antes de adentrar à sala de aula. Sendo assim, buscamos adentrar nesta discussão, e trazer a urgência de um novo olhar da Universidade sobre as disciplinas de estágio, sobre o estagiário, e os desafios da vinculação que permeiam essa relação com o campo de estágio disponível de fato.

**Palavras-chave:** Pandemia, Estágio, Universidade, Campo de atuação.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as experiências durante o período de Estágio supervisionado obrigatório em Diversidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, realizado em uma escola da rede pública e regular de ensino, em São Gonçalo do Rio Preto/MG, no período de 8/03/2021 a 9/04/2021, com o total de 60 horas.

Desta forma, CASTRO et al. (2012, p.2) destaca que “Os estágios se caracterizam como etapa obrigatória na formação de todo professor, sendo elementos desafiadores da prática pedagógica e das concepções dos futuros educadores durante a formação inicial”.

Procuramos falar, principalmente, da experiência do estágio que na nossa percepção, começa antes mesmo da sala de aula. Partindo das observações na turma do 4º ano, evidenciando como tem sido ou não a transposição dos percalços causados por esse tempo de pandemia para fazer com que a abordagem de temas tão profundos e importantes como a educação das relações étnicas raciais, sejam evidenciadas, refletidas e discutidas nas abordagens e contatos com a turma. O que atesta a conclusão que não há como abordar a questão de diversidade no contexto escolar, sem antes se perceber como parte desta diversidade.

O atual contexto deixa ainda mais evidente estas questões, por isso a importância de se postular, trazer para as discussões no âmbito acadêmico essa afirmativa de que o estágio se inicia anterior a sala de aula, de modo que essa reflexão molde novas ponderações sobre a grade curricular acadêmica de modo a pensar o currículo contemplando de fato a diversidade que faz parte do seu corpo acadêmico e as muitas realidades vividas por esses sujeitos, visando a necessidade de um olhar mais atento e empático com o entorno em que a Universidade está inserida, o Vale do Jequitinhonha.

Assim para falar da efetivação do estar em sala de aula, começamos falando da totalidade da experiência que começa antes mesmo da sala de aula. E que dialoga profundamente com a questão da Diversidades dentro da UFVJM e do campo de estágio, a Escola da rede pública de ensino.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A experiência, ou vivência do estágio começa antes da sala de aula. E abordar toda as experiências, contribuições, percalços ao longo deste processo envolve, necessariamente abordar todas as dimensões de dentro e fora da sala de aula. Como aborda GOMES (2012, p.2)

Quanto mais se amplia o direito à educação, quanto mais se universaliza a educação básica e se democratiza o acesso ao ensino superior, mais entram para o espaço escolar sujeitos antes invisibilizados ou desconsiderados como sujeitos de conhecimento. Eles chegam com os seus conhecimentos, demandas políticas, valores, corporeidade, condições de vida, sofrimentos e vitórias. Questionam nossos currículos colonizados e colonizadores e exigem propostas emancipatórias. Quais são as respostas epistemológicas do campo da educação a esse movimento?

Essa situação, voltando nosso olhar para as questões étnico raciais, também vai ao encontro do perfil de muitos estudantes do Curso de Pedagogia da UFVJM. Ressaltamos toda a burocracia e percalços que envolve o processo de inserção em uma escola para efetivar o Estágio, que faz parte na grade de disciplinas do estudante, sendo unidade curricular obrigatória.

Discutimos ao longo da graduação muitas questões importantes sobre a Diversidade, sobre silenciamentos. Aqui é preciso compreender que quando falamos destas lutas, destes processos, deste acesso fracionado à educação, esse olhar meritocrático, estamos nos referindo a um sujeito, que está presente também nos cursos de licenciatura da instituição. Não é apenas o outro, **sou eu**, também. É uma luta constante e ferrenha, desde o primeiro dia de aula. Cursar um curso superior, não pode ser considerado um privilégio, mas sim, uma posição de luta, que acaba sendo silenciosa, e isolada.

Só que mesmo estando nesta Universidade (UFVJM) inserida em um contexto tão específico, no Vale do Jequitinhonha – região muito fragilizada social e economicamente (EVANGELISTA, 2017), com grande contingência de população negra e significativo povos indígenas, permanecer neste processo estudantil, na graduação, é muito difícil e desgastante, principalmente quando chega o período do estágio. Porque o estágio exclui; pois é uma luta em que se precisa dar conta do que é imposto, orientações, diretrizes, um calendário apertado e definido para apresentação de documentos. A Universidade oferta nos documentos os convênios com os municípios que permitiriam que os estudantes façam o estágio dentro deste território, porém, esse fato não necessariamente garante ao estagiário um campo efetivo de estágio.

Por isso, para nós universitários, a experiência do estágio começa, não é dentro da sala de aula. Se faz a partir do momento que se cursa a disciplina, todos os requisitos que é preciso ordenar em um prazo estabelecido, apesar das adversidades encontradas. A principal, para muitos, e especialmente neste semestre, a de ser aceito em uma escola, ou, no local que há um desejo de obter esta experiência. O que acaba minando, tirando a oportunidade de conhecer os vários campos de atuação do profissional pedagogo, diante da falta de opção, ter que mudar o foco do primeiro que seria desejo de experiência e ficar onde lhe couber.

Houve muitos desencontros até terceira ou quarta tentativa, em 3 cidades e 3 escolas diferentes, conseguir uma escola e uma profissional que esteve aberta a acolher o estágio em sua sala de aula. Dentro de uma mesma escola, há departamentos, a secretária de educação, a direção, que recebeu favoravelmente a inserção desta estagiária dentro da escola. Mas houve por parte de muitos outros profissionais, a resistência de oportunizá-lo. Conscientemente, percebemos que, em parte, é devido a este tempo de tantas inseguranças, e certeza de constantes

desafios internos e externos no ato de ensinar para os professores. A possibilidade dos estagiários atuarem, neste momento de Pandemia tão latente, através da modalidade remota, amparados na Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19”, criou um olhar ainda mais aguçado para a prática docente, que exigiu um novo educador, para a necessidade de se reinventar, aprender e reaprender, tendo que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias (GONÇALVES E AVELINO, 2007). Tendo que inúmeras vezes buscar meios próprios de fazer com que o ensino-aprendizado continue a acontecer em meio ao caos gerado pelas incertezas deste tempo, e que acaba criando para quem está em período de estágio, uma experiência primeira de hostilidade, e frustração. Já que o estagiário pode ser visto em meio a tantos desafios, como um empecilho a mais, alguém de fora, com olhar inquisidor, sobre o trabalho do(a) profissional, que ainda está se adaptando à nova realidade imposta causada pelo Covid-19.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho define-se como relato de experiência. A duração foi de 2 bimestres no primeiro semestre de 2021, com encontros semanais, totalizando 60 horas de estágio. No processo do estágio foram realizadas aulas teóricas, atividades de leituras a respeito da Diversidade, contemplando os temas: Multiculturalismo e Interculturalidade, Educação Especial e Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Diversidade sexual e de gênero, além da temática observada Educação das Relações Étnico-Raciais. Aulas expositivas com diversos profissionais que estudam e/ou trabalham dentro de cada uma destas áreas específicas, trazendo uma abordagem mais real destas questões no contexto escolar, organização do cronograma, monitorias em grupos durante as aulas, e acompanhamento individual dos estudantes.

Ao final do estágio, realizou-se um relatório para descrição das atividades executadas. O Relato é baseado no envolvimento desta preparação que aconteceu durante a formação ao longo das aulas teóricas/expositivas e leituras durante o semestre, nas discussões em sala de aula na Universidade e nas observações do trabalho e atividades docente na escola da rede regular pública de ensino, nas experiências adquiridas pela convivência com os discentes e com a professora orientadora e nos desafios enfrentados ao longo deste processo do estágio docente e dos dados observados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio se iniciou de forma conturbada. A dificuldade de comunicação com as instituições neste período de Pandemia, e nesta realidade posta de ensino remoto é muito maior, e torna os processos de cumprimento do cronograma proposto pela universidade difícil e conflitantes, com essa realidade na escola regular, durante o período de estágio.

A metodologia utilizada para cumprir as metas do estágio supervisionado na Escola do Ensino Regular, consistiu primeiramente, no acompanhamento do Plano de Estudo Tutorado (PET), um dos recursos oferecidos para o Regime de Estudo não Presencial na rede de escola pública, no acompanhamento das atividades completares enviadas aos alunos pelos professores da turma, outras informações pertinentes aos Projeto Político Pedagógico da escola(PPP), no acompanhamento e observação das atividades diárias no grupo WhatsApp da turma do 4º ano, e no diálogo e entrevistas da professora regente destes alunos.

Paralelo a estas observações na Escola, a metodologia utilizada pela professora da disciplina de estágio, trouxeram para as aulas, além dos textos teóricos, profissionais que dialogam e trabalham com esta realidade da Diversidade na rede pública de ensino na escola regular, e no meio acadêmico; que discorrem, estudam, e tem esse olhar mais atento, dentro de uma temática específica e compartilharam de seus estudos, pesquisas, das implicações pedagógicas deste campo teórico às práticas pedagógicas em suas experiências, o que enriqueceram profundamente o estudo sobre as temáticas, e sensibilizaram para um olhar mais sensível a estas realidades dentro do campo de atuação do pedagogo. E, aliados as suas experiências de vida, trouxeram luz à reflexão proposta através do Relato de Estágio, a essa percepção anterior à sala de aula, e a inquietante ponderação acerca de perceber e entender o estágio para além de um ponto comum de partida, da descrição do campo de estágio, das diversas observações apenas dentro deste contexto. E que carece serem tragos para as discussões, numa reflexão mais acentuada sobre a atuação da Universidade neste campo, não restringindo as discussões teóricas referentes às teorias científicas, mas como agente facilitador importante neste diálogo, e nesta relação, do estudante acadêmico, e a instituição provedora de estágio. E, não menos importante, a entender a Diversidade como uma questão não isolada, mas sim que dialoga, permeia todas as disciplinas, a vida escolar e em sociedade, e que precisa ser trabalhada, pensada, inferida a partir do olhar primeiro do eu, enquanto um sujeito que faz parte desta Diversidade, para assim ter um olhar, mais dialógico, e real sobre todas as questões, lutas e mudanças que permeiam esse tema no seu campo de atuação e em sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Diversidade foi o mais turbulento até esse período da graduação. Estamos vivendo em um momento de muita tensão, onde todos nós precisamos nos reinventar, adaptar à essa realidade de Pandemia imposta, de forma tão brusca e inesperada. (GONÇALVES E AVELINO, 2020).

A verdade, é que o estágio agora não foi feito em uma sala de aula, e sim na tentativa de fazer com que o ensino aprendizagem ocorra apesar das adversidades. O estágio não deixou de ser enriquecedor, por ver o empenho dos profissionais em propor, em fazer com que a interação com seus alunos aconteça mesmo à distância.

E o principal, em perceber que há o esforço em continuar trazendo para a reflexão e conhecimento dos alunos questões relacionadas a Diversidade, como as que foram observados de forma contínua no andamento da turma, acerca da Educação das Relações Étnico-raciais. Em diversas atividades e várias disciplinas da grade curricular do aluno foram abordadas não somente em datas pontuais, como o dia do índio, por exemplo.

O estágio, em tempos de pandemia, me leva a reafirmar que não tem experiências iguais. Os profissionais estão lutando para manter uma educação de qualidade e não perderem os vínculos com seus alunos, o que tem sido muito desafiador, o que se mostra muito desgastante, pois as atividades propostas, elaboradas pelos professores, muitas vezes não são realizadas, ou são feitas por outras pessoas da casa, e não pelos estudantes.

O contexto de Pandemia trouxe adequações e descaracterização da rotina de uma sala de aula, a perda de consensos como período de início e término do horário de aula. Para não perder totalmente o vínculo escola, aluno, professor, há a interação via plataformas digitais, como o grupo WhatsApp, assim muitas das atividades enviadas, são devolvidas por este meio ao longo da semana pelos pais, em horário diversos, e muitas vezes até tarde da noite. E os professores procuram responder a todos, a qualquer hora.

Mas o que sobressai de toda essa experiência foram os aprendizados que o estágio nos possibilitou, momento muito particular para uma reflexão sobre muitas dificuldades de adaptação neste tempo, de acompanhamento das aulas, cronograma. Porque tudo acaba levando bem mais tempo do que a grade curricular estabelece na data como metas a serem alcançadas; assinaturas de documentos, entregas de trabalhos, etc. É importante frisar, que como percebido ao longo da disciplina pelo menos 90% da turma teve dificuldade de contato com a escola campo de estágio e de conseguir iniciar o estágio.

Então a importância e urgência de procurar refletir sobre pontos que ficaram tão latentes nesta experiência de estágio, como a inserção no campo de estágio, a adequação curricular da Universidade que se mostra incompatível com o seu perfil universitário e ainda mais inviável neste contexto de Pandemia. Uma vez que o profissional, o pedagogo não é formado só dentro do que acontece dentro da sala de aula, a experiência se dá diante a diversos contextos anterior e além deste.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br > ccivil\\_03 > leis](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis). Acesso: 17 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso: 20 de junho de 2021.

CASTRO, Aline Tamires Kroetz Ayres e SALVA, Sueli. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia. 1X ANPESUL, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/532/437>. Acesso: 17 de junho de 2021.

EVANGELISTA, Richard Wanderley. ESTUDO DA EVASÃO DO BACHARELADO EM HUMANIDADES DA UFVJM: causas e consequências. UFVJM, 2017. Disponível em: [http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1752/1/richard\\_wanderley\\_evangelista.pdf](http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1752/1/richard_wanderley_evangelista.pdf). Acesso: 20 de junho de 2021.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: Currículo sem fronteiras. v. 12, n.1, pp. 98-109. Jan/Abr 2012. Disponível em: [http://www.apeesp.org.br/sistema/ck/files/5\\_Gomes\\_N%20L\\_Rel\\_etnico\\_raciais\\_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf](http://www.apeesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf). Acesso: 20 de junho de 2021

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro e AVELINO Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da Pandemia da Covid-19. Boletim de conjuntura (BOCA) ano II, vol. 4, n. 10, Boa Vista, 2020- Disponível em <http://www.revista.ufrr.br/boca>. Acesso: 20 de junho de 2021.